

o livro
de livros

THIAGO DAVID

Editora Penalux, 2021

LIVRO DA EMPATIA
(EU SOU VOCÊ)



Um rosto coberto de gaze
em um corpo coberto de gaze.
Cabeça, tronco, joelho e pé.
Comprimido em uma forma
definida,
humana.
Com nada além da humanidade
aparente.
De repente,
a gaze se afrouxa,
se desata, desenrola.
E assim, aos poucos,
surgem ao mundo
as formas.
O olho que se revela
apenas vê.
Mas quem o vê, o que espera?
São olhos verdes, azuis, pretos, marrons,
cegos, míopes, doces, raivosos, amarelos?
A gaze se repete ao desfazer o mesmo olho.
Mostrando todos os olhos
retinas, ossos, glóbulos
e lágrimas, sempre claras,
quando não ensanguentadas.
Ali se revelam todas as peles
no minúsculo espaço
que tanto mostra
entre os olhos, sobre o osso do nariz.

Carne rosada, cartilagem amarela,
sangue vermelho, osso cinza, branco, torto,
mole ou duro.

Ser humano indefinido.

Um tufo de cabelo se liberta

alto, forte, macio, preto,

que se desfaz e se alonga

e clareia e repica

e triplica

e raspa

e fica só a lixa,

que encaracola de cobre,

e esnoba, pois não corrói,

e depois voa contra o vento.

Todo liso, todo preto.

Parado se trança,

no olho descansa

ou emoldura,

chamado de franja.

A gaze não cansa.

A cada volta nova

uma nova ânsia.

Entre olhos e cabelos,

os pequenos novelos,

sobrancelhas, caras

das expressões

raras ou rasas,

tensionadas quando ocasionadas.

Amor, riso, ódio, rancor e gozo,
muitas vezes misturados.
Abaixadas, levantadas,
indiferentemente estacionadas.
Volumosas, finas, unidas,
raspadas, falhas.
Sobre o olho se faz par,
presença estampada
que segura o suor,
que quando arrancado
faz falta.
Costume da forma
que só o tempo dá conta.
A gaze, em suas voltas,
não cansa.
As voltas do mesmo,
a mudança.
Uma orelha protubera
na sua presença auditiva.
Receptor passivo
aberto a todos os sons
possíveis de serem ouvidos.
Uma forma presente,
até para os surdos,
podendo ser ausente
para quem ouve tudo.
Estão lá,
mas quem vê

não sabe
onde ou a quem escutam.
Estão aqui em minha voz.
Estão a ouvir o cair da noz,
os batuques que sambam,
o vizinho feroz,
um sussurro?
Um mantra?
Ou quem sabe a voz de dentro,
um pensamento violento
ou um vazio de paz,
barulho e silêncio.
É ouvido que guarda o segredo,
incapaz de falar.
Escuta.
De tanto escutar,
percebe.
De tanto perceber,
entende.
Só então vira fala
pois a gaze ainda não saiu da boca
para revelá-la.
Suas voltas continuam,
as partes de dentro vão para fora.
Infinitas camadas,
infinitas voltas.
Uma orelha pequena,
uma orelha com ponta,

outra de brócolis lutador.
Outra, enorme de vovô,
gordinha, juntinha, furada, rasgada,
com brincos pesados
que custam uma casa.
Suporte de óculos
de grau ou de praia,
entrada de fone,
apoio de máscara.
Um lóbulo gordinho
bom para dentada,
mordidas de leve;
namorados, namoradas.
Escuta sussurros
que dizem “Te quero”
ou “me espera”.
Ou o próprio roçar da gaze
que a liberta, que a liberta,
liberta o som
para a cabeça
que se livra
do que apertava.
Suas voltas,
feito novelo,
aos poucos revelam um novo
cheiro
asséptico, hospitalar,
o cheiro da gaze é particular,

E-MAIL

contato@thiagodavid.com

SITE

www.thiagodavid.com

INSTAGRAM

[@asimevoy](https://www.instagram.com/asimevoy)



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Dapifer
para a Editora Penalux, e impresso em papel
off-white 80 g/m², em outubro de 2021.